

# Fonte

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Jaboticabal, 27 de Outubro de 2011 • Edição Quinzenal • Circulação Regional • Ano VI • R\$ 1,00

Jornalista responsável: João Teixeira de Lima - MTB 43.290 • Projeto Gráfico: www.ivanhp.com.br • www.jfonte.com.br • jfonte@jfonte.com.br • joateixeira\_lima@terra.com.br

Nº 129

**Exclusivo**

Conluio: Combinação entre duas ou mais pessoas para lesar outrem; maquinação, trama, conspiração.

## MP acusa Hori e Edmar Scarpa por suposto conluio

Pág. 03

## Prefeitura desapropriou parte do terreno de Elias Bahia por quase R\$ 85 mil

Pág. 02

## Suspenso os direitos políticos do prefeito Hori por três anos

Pág. 04

**Promotora Ethel Cipele:**  
"A promotoria publica é para defender os direitos dos cidadãos"



**Prefeito Hori:**  
"Estou tomando cuidado, com tudo e com todos. Tem muita gente no..."



## "Balanga Beijo"

E a lei? Será que faria tudo de novo?

Pág. 05

## Quando a polícia mata

Pág. 05

## Taiacu: Hospital municipal passa por reformas

Pág. 07

## Alencar enaltece o trabalho da Irmã Aracy

Pág. 07

Na primeira sessão da câmara presidida pelo Dr. Nereu em 2011, foi aprovada a CEI do terreno



## Reflexão Amor... Desamor

Pág. 06

**Jornal Energia**  
2ª edição

Jornalismo verdade comandado por Carlos Alberto de Alencar

de segunda a sexta-feira das 13 às 14 horas,

**Rádio Energia**  
Monte Alto, 99.1 FM

Participação especial de João Teixeira, do Jornal FONTE

## Prefeitura intensifica fiscalização da "Lei do Som" .....Pág 07

## Força Sindical lança livro sobre seus 20 anos de luta.....Pág 06

## Assessor da SECEL é desclassificado de sorteio da CDHU.....Pág 05

## Polícia na rua bandido acuado....Pág 07

# Prefeitura desapropriou parte do terreno de Elias Bahia por quase R\$ 85 mil

A Prefeitura de Jaboticabal desapropriou 2.063,72 metros quadrados para obras do anel viário do terreno do procurador de negócios jurídicos do município Elias de Souza Bahia e seus sócios Adriana Beazini de Souza Bahia, Lourenço Leme da Costa Júnior ex-secretário de planejamento e André Zanini Wahbe, por R\$ 84.612,52 mil, ou seja, R\$ 41 o metro quadrado.

## Entenda o caso

Conforme publicado neste periódico na edição 128 - acesse [www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm](http://www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm) - esse terreno com 5.800 metros quadrados foi adquirido por Bahia e seus sócios em 26 de junho de 2008, por R\$ 30 mil, de Dorivaldo Camillo e sua mulher Ivanir Aparecida de Menezes Camillo.

## A desapropriação

A comissão de avaliação de imóveis para desapropriação, formada por Luiz Antonio Factore, Plínio José Brunini Fontes, Daniel Judice Maran e Paulo Tadeu Zucolo, apresentou o laudo que desapropriou aproximadamente 35% da área total do terreno de Bahia e seus sócios em 19 de agosto de 2008, ou seja, apenas 50 dias após a compra, segundo documentos que o Jornal Fonte teve acesso. Lembrando que a comissão de avaliação efetua seu laudo baseada no traçado da obra, e sequer tem conhecimento de quem sejam os proprietários dos imóveis. Portanto, a citação dos nomes dos seus membros é apenas para registro.

## O lucro

Bahia e seus sócios teriam obtido um lucro de R\$ 54.612,52 mil, em 50 dias com a venda de 35% da propriedade, o chamado "negócio da China". No entanto, em entrevista concedida na tarde de 19/10, Bahia negou ter recebido qualquer valor da Prefeitura pela desapropriação. Leia abaixo trechos da entrevista.

**Fonte** - Mais uma vez voltamos aqui para falarmos desse "misericordioso" terreno. O senhor teve informação privilegiada para adquirir esse terreno?

**Elias de Souza Bahia** - Vou te responder com uma pergunta. Conhecer o Plano Diretor Município de 2006, é ter informação privilegiada?

**Fonte** - O Plano Diretor de 2000 sugeriu um traçado para o anel viário, e teria sido modificado em 2006. É isso?

**Bahia** - Não foi modificado. Foi acrescentada uma pista dupla, naquele início não ocorreu mudança.

**Fonte** - No mapa consta que o anel viário passará em parte do seu terreno. Essa parte é de 2.063,72 metros quadrados, foi avaliada e desapropriada pela Prefeitura por R\$ 84.612,52 mil. Por que a desapropri-

ção foi feita em nome do seu sócio, no terreno e no escritório de advocacia André Zanini Wahbe?

**Bahia** - Esse laudo de avaliação, faz referência à mesma matrícula (17.285). O único detalhe é que essa área estava em retificação num processo judicial. Segundo os Messanas essa área seria onde está hoje a estrada, então se judicialmente ficasse consignado que a área estava na estrada, na realidade meus sócios e eu acabaríamos perdendo os R\$ 30 mil que pagamos. Era uma discussão judicial acerca de onde estaria essa área. Daí a razão pela a qual o "seu" Camillo resolveu vende-la, porque não tinha o local demarcado.

**Fonte** - O senhor como advogado, um homem experiente, bem como seus sócios, mais dois advogados e um engenheiro. Como vocês compraram um terreno sem demarcação? O compraram no escuro?

**Bahia** - Mas o Camillo também comprou assim. Você tem os remédios jurídicos para demarcar. Na matrícula consta que esse lote existe, só precisa saber onde está, e para isso entra com Ação judicial.

**Fonte** - Vocês adquiriram o terreno em 26 de junho de 2008, em 19 de agosto de 2008, a Prefeitura já o desapropriou?

**Bahia** - Foi um laudo de avaliação porque precisava demarcar a área onde ia passar o anel viário.

**Fonte** - Esses laudos foram feitos para saber quanto seria gasto com as desapropriações. Seria isso?

**Bahia** - Para evitar o decreto desapropriatório, aí precisou fazer a demarcação por onde passará o anel viário, e a nossa área estava sub judice (sob a apreciação judicial. Sem sentença final). Quando você entra com Ação na justiça notifica os órgãos públicos, e como a secretaria de planejamento estava discutindo o traçado na justiça, ela constou desse jeito para que pudesse ficar definido onde ia começar o trecho do anel viário porque o Estado mandaria recurso para as obras, aí o prefeito mandou acelerar para começar a obra.

**Fonte** - Os 2.063,72 metros quadrados pertencentes ao seu terreno, foram avaliados, segundo o laudo da comissão por R\$ 84.612,52. Vocês receberam esse dinheiro?

**Bahia** - Não! Misericórdia! De jeito nenhum.

**Fonte** - Não receberam?

**Bahia** - De jeito nenhum. E nem vamos receber.

**Fonte** - Vocês não querem esse dinheiro?

**Bahia** - É lógico que não. Nós não temos direito.

**Fonte** - Como não têm direito? A área não é de vocês?

**Bahia** - Não. Essa área não ficou definida o local dela. O processo judicial se encerrou. Porque eu fiz uma



permuta com a pessoa que comprou a área dos Messanas para loteamento.

**Fonte** - Segundo o laudo de Descrição Global, esses 2.063,72 metros quadrados, estão dentro da propriedade de vocês que é de 5.800 metros quadrados, ou seja, lhes pertence. E vocês vão jogar fora esses mais de R\$ 84 mil?

**Bahia** - Pelo amor de Deus, se conseguir viabilizar o loteamento ali, nossos 2.400 metros quadrados são suficientes para nós. Na época nem imaginávamos que a área seria loteada. Não assim tão rápido, até imaginávamos isso, mas não com essa rapidez. De certa forma, nós até fomos o canal para possibilitar esse grande avanço para Jaboticabal.

**Fonte** - Não há perigo no futuro, desse loteador reivindicar judicialmente esse dinheiro, já que vocês passaram toda área para ele?

**Bahia** - Boa pergunta. Não há, porque como te falei, esse pedaço era uma conserva, então essa área estava excedente, não constava da matrícula. Estou tranquilo, o município não gastará esse recurso.

**Fonte** - Será? Exceto se vocês fizerem uma doação. Porque aqui está comprovado que esse pedaço pertence à área de 5.800 metros quadrados. Ou não?

**Bahia** - Interessante você ter levantado isso, porque vou fazer um documento tanto da minha parte quanto do novo comprador para constar nos autos para não ter esse problema mesmo.

**Fonte** - Chama atenção o caso do senhor Camillo, já que ele sabia que o anel viário passaria pelas suas terras conforme o senhor afirmou, e pegaria um trecho que supostamente era dele, e que foi avaliado em R\$ 84.612,52 mil. Mesmo assim, ele vendeu a área total para o senhor e seus sócios por R\$ 30 mil?

**Bahia** - Suponhamos que essa área estivesse demarcada. Concordo com você, valeria R\$ 80 mil, mas como não estava por isso foi vendida mais barato. Na época nós compramos como área rural, que segundo o laudo de avaliação o metro quadrado vale R\$ 2,89. Então, pagamos em mé-

dia R\$ 6 o metro quadrado. Mas eu queria conversar contigo aqui, sobre o avanço do município ter conseguido iniciar esse anel viário. Será que só eu comprei um lote para onde avançou Jaboticabal? Será que mais pessoas não adquiriram propriedades? Estou falando de homens públicos, vereadores, secretários, agentes políticos.

**Fonte** - O senhor está dizendo que vereadores compraram terras?

**Bahia** - Eu não sei. Será que se fizer um levantamento não vai ter? O meu está demonstrado, está lá no anel viário.

**Fonte** - O senhor está sabendo que na sessão de segunda-feira, 16/10, foi aprovada uma CEI (Comissão Especial de Inquérito), por unanimidade, que inclui um vereador do seu partido João Bassi (PPS), para apurar eventuais irregularidades na compra desse terreno. Qual a sua opinião?

**Bahia** - A Câmara está cumprindo o seu papel, a função, a missão dela, tem mais que fiscalizar.

**Fonte** - Se a CEI for fundo nas apurações, vão encontrar exatamente o que o senhor está nos dizendo?

**Bahia** - Nada mais que isso.

**De entrevistador a entrevistado**

**Bahia** - E agora te convenci?

**Fonte** - O convencimento não é para nós, e sim para opinião pública.

**Bahia** - Para mim é importante saber disso.

**Fonte** - Entendemos suas explicações, achamos que são claras.

**Bahia** - Depois disso você ainda entende que eu tenha informações privilegiadas?

**Fonte** - Informações privilegiadas sempre vão existir, especialmente no seu caso que todas ou quase todas as informações passam pelas suas mãos.

**Bahia** - Você não está me entendendo. Estou fazendo uma pergunta. Você acha que eu tive informação privilegiada? Já que tudo faz parte do plano diretor, e partindo de quem eu comprei que é uma pessoa que passa todas as escrituras? Quero ouvir isso de você, porque pelo menos vou para casa hoje porque estou à semana inteira...

**Fonte** - Partindo da premissa que todos tinham conhecimento do plano diretor e por onde passará o anel viário, o senhor não teve informações privilegiadas. Mas por outro lado, em se tratando do procurador geral do município, achamos, em nossa modéstia opinião que não poderia comprar. Mas não estamos aqui para darmos opinião. E sim para ouvi-lo.

## Voltando a entrevista

**Fonte** - Na sua posição e do Lourenço Leme da Costa Junior, vocês acharam isso moral comprar um terreno justamente por onde passará o anel viário?

**Bahia** - Ai meu Deus do céu! É a mesma coisa que aprovar um lote-

amento e eu ir lá e comprar um terreno. É imoral comprar um terreno de um loteamento aprovado pelo município? Então, eu não poderia comprar nenhum um lote em lugar nenhum.

**Fonte** - Não poderia comprar um terreno por onde passará o anel viário!

**Bahia** - Não, não, não. O anel viário está previsto desde 2000, é discutido em todos os planos diretores. Você deu mais credibilidade a uma informação de um jornalista que disse que eu tinha adquirido 8,57 hectares, de terra, quando na verdade são 5.800 metros quadrados que constam da matrícula.

**Fonte** - A onde está escrito que a área é de 8,57 hectares?

**Bahia** - No jornal "cidades".

**Fonte** - Nós não temos nada com isso. Voltando ao assunto! O senhor acha normal o secretário de negócios jurídicos adquirir um terreno por onde há possibilidade de desapropriação pela Prefeitura?

**Bahia** - Se eu não achasse normal não teria comprado. Na realidade foi bom, porque proporcionou desembargar toda aquela área.

**Fonte** - Mas comprar um negócio todo cheio de rolo?

**Bahia** - É um risco! Estava barato.

**Fonte** - Mudando de assunto, mas que também envolve a sua pessoa! Qual a sua relação com o proprietário da empresa de ônibus Piracema? (empresa que faz o transporte urbano de Jaboticabal).

**Bahia** - Minha relação? Conheço!

**Fonte** - Ele vem aqui na Prefeitura tratar de assuntos do seu interesse?

**Bahia** - Faz mais de ano que não vem. O advogado dele vem sempre.

**Fonte** - Vem fazer o que?

**Bahia** - Como você mesmo falou, vem tratar de assunto da empresa que é permissionária do transporte coletivo. Cada vez que ele vem passa por aqui, e eu o atendo como atendo todo mundo com a porta aberta e com todos os colegas aí do lado. Além do mais, aquele processo de apuração é desde 2006.

**Fonte** - A Prefeitura está pagando aquela dívida de R\$ 7 milhões?

**Bahia** - Está pagando o que foi acordado.

**Fonte** - Quanto que é o valor mensal?

**Bahia** - Não me recordo agora.

**Fonte** - O seu escritório de advocacia cuida de interesses da Piracema?

**Bahia** - Na área trabalhista o Dr. André (André Zanini Wahbe), fez alguns trabalhos. Se você pegar na justiça do trabalho verá que tem procuração em nome dele e da Dra. Adriana (Adriana Beazini de Souza Bahia - mulher de Bahia), porque eles estão juntos lá no escritório.

**Fonte** - O senhor está afastado do escritório?

**Bahia** - Sim.

# MP acusa Hori e Edmar Scarpa de suposto conluio

O Jornal Fonte teve acesso a documentos, que em 28 de setembro de 2010, impulsionado pelo vereador Murilo Gaspar do (PV), o MP (Ministério Público de Jaboticabal) – promotora Ethel Cipele, ajuizou Ação Civil Pública 1614/09, na 3ª Vara da Comarca de Jaboticabal, visando à nulidade do contrato e ressarcimento do valor pago decorrente da carta convite nº 07/09, por violação de princípios e danos ao erário, e condenação por improbidade administrativa (ato de improbidade administrativa, é aquele impregnado de desonestidade e deslealdade – g.n.), que teria sido cometido, segundo o MP, pelo prefeito José Carlos Hori e Edmar Scarpa, proprietário da empresa E. Scarpa Sinalização M.E., e Prefeitura.

## Entenda o caso

Segundo o MP, para a pintura asfáltica (sinalização horizontal da estrada JBT – 010 - Jaboticabal – Luzitânia), ao custo de R\$ 114.457,85 (com aditivo), o valor inicial era de R\$ 110,624 mil, foram convidadas três empresas, a BANDERPLACA, que tem como atividade principal a fabricação de produtos metálicos, tais como placas fundidas e gravadas para inauguração, homenagem, título de cidadania, etiquetas de identificação de patrimônio, reprodução de diplomas, troféus, medalhas etc. Enfim, nenhuma atividade que se aproxime do mínimo do objeto do contrato. “Execução dos serviços de sinalização viária horizontal”.

Outra empresa convidada, ainda segundo o MP, foi a VIDOTTI e BENINCASA Engenharia Ltda., que não é possuidora de qualquer atividade pertinente ao ramo, com atuação totalmente dissonante à necessidade pela administração. Constatou-se que a empresa se dedica a construção de edifícios, e, secundariamente, à construção de instalações esportivas e recreativas.

## Informação Fonte

A empresa Vidotti e Benincasa Engenharia Ltda., ganhou em quatro anos 39 licitações da Prefeitura totalizando mais de R\$ 8 milhões, e uma das suas principais obras, o complexo esportivo do Jardim Paulista que custou aos cofres públicos quase R\$ 1,1 milhão está abandonado. Acesse

[www.jfonte.com.br/edicoesanteriore.htm](http://www.jfonte.com.br/edicoesanteriore.htm) edição 123.

## Conluio

Afirma o MP que a empresa vencedora havia sido convidada entre outras duas empresas que não possuíam, dentre suas atividades, o objeto do contrato. E que grosseiramente veio à tona o dirigismo praticado no certame licitatório visando beneficiar Edmar Scarpa, proprietário da empresa E. Scarpa Sinalizações – ME. E, foi constatado em 15/10/08, aproximadamente quatro meses antes do processo licitatório, que a empresa de Edmar Scarpa não se adequava ao ramo de pintura asfáltica. Assim, aliado ao fato das demais empresas convidadas não possuírem, nem de perto, ramo de atuação pertinente ao objeto do contrato, outra conclusão não resta senão o claro **conluio** (Combinação entre pessoas para enganar ou prejudicar alguém; colusão, arranjo, conchavo, conspiração - g.n.), na prática de improbidade administrativa, onde José Carlos Hori buscou favorecer Edmar Scarpa. E, conclui o MP, a licitação foi viciada e os responsáveis devem responder.

## Ouidos em juízo

Depoimentos do prefeito Hori e de Edmar Scarpa prestados ao juiz da 3ª Vara da Comarca de Jaboticabal Alexandre Gonzaga Baptista dos Santos, em 26 de abril de 2011. Leia as perguntas mais importantes (no nosso entender) do juiz e da promotora.

**Juiz** – Conhece os donos dessas três que foram convidadas?

**Hori** – Não.

**Juiz** – Conhecia o dono da empresa Scarpa Sinalizações?

**Hori** – Conheço os donos agora.

**Juiz** – Na época não?

**Hori** – Não, porque eu nem sabia quem foi convidado.

**Juiz** – Então conhecia do dono da empresa Scarpa Sinalizações?

**Hori** – Sim.

**Juiz** – De onde?

**Hori** – De Jaboticabal.

**Juiz** – E da Vidotti & Benincasa, Engenharia, conhecia?

**Hori** – Sim, prestava serviço aqui em Jaboticabal.

**Juiz** – O senhor tinha algum relacionamento com o senhor Edmar?

**Hori** – Não.

**Perguntas do MP feitas através do Juiz.**

**Juiz** – E o que ganhou, o Scarpa?

**Hori** – Também, esse eu já conhecia.

**Juiz** – Aqui de Jaboticabal?

**Hori** – Sim.

**Juiz** – O senhor conhecia o Edmar e a família dele?

**Hori** – Sim.

**Juiz** – Sabe se ele tem alguma filha ou parente que já exerceu cargo de confiança na Prefeitura?

**Hori** – Uma filha dele trabalhou comigo.

**Juiz** – Quando, antes de dois mil e nove?

**Hori** – Sim.

**Juiz** – O que ela fazia?

**Hori** – Era secretária.

**Juiz** – De gabinete?

**Hori** – Sim.

**Depoimento de Edmar Escarpa**

**Juiz** – O senhor já trabalhava nesse ramo de sinalização?

**Edmar Scarpa** – Sim.

**Juiz** – Em 2009 já fazia, há quanto tempo que o senhor trabalhava com isso?

**Edmar** – Eu trabalhava com estruturas metálicas e antes, quando acabava o serviço, eles me pediam para sinalizar as faixas de estacionamentos e outras sinalizações, depois, eu não me lembro certo quando, eu fui lá e legalizei a firma, acho que uns dez anos.

**Juiz** – O senhor já tinha, antes desse serviço, o senhor já tinha feito outros serviços do tipo?

**Edmar** – Sim, em Borborema, Catanduva, Itajobi.

**Juiz** – O senhor fez?

**Edmar** – Sim.

**Juiz** – O senhor conhecia o prefeito antes de ganhar a licitação?

**Edmar** – Conhecia o prefeito da cidade.

**Juiz** – Já tinha prestado serviço para a Prefeitura?

**Edmar** – Não.

**Juiz** – A filha do senhor trabalhou lá?

**Edmar** – Sim.

**Juiz** – Quanto tempo antes de 2009?

**Edmar** – Não sei.

**Juiz** – Durante quanto tempo ela trabalhou lá?

**Edmar** – Não lembro.

**Juiz** – Na época que ela trabalhava

lá, o senhor tinha contato com o prefeito?

**Edmar** – Contato não. Conhecia o prefeito da cidade.

## Vínculo familiar

O MP mandou juntar documentos aos autos 1614/09, que comprovam o vínculo familiar entre Hori e Edmar. Diz o MP, “A fim de demonstrar o vínculo familiar existente entre as partes – as esposas de José Carlos Hori e de Edmar Scarpa são primas diretas, possuindo ascendente comum. Da mesma forma a testemunha Thais (Thais Lorasqui Scarpa – filha de Edmar, que foi secretária do prefeito – g.n.), é sobrinha direta da esposa de José Carlos Hori. A residência onde reside Edmar Scarpa é de seu sogro, que também é tio da esposa do prefeito José Carlos Hori. Demonstra-se desde logo que os réus não se conhecem apenas de vista ou da cidade local, mas pertencem ao mesmo núcleo familiar”.

## Entrevistas

Na segunda-feira, 23/10, o Jornal Fonte, ouviu o prefeito e a promotora. Sobre esse caso. Leia abaixo trechos da entrevista.

**Fonte** – Nós tivemos acesso a alguns documentos da obra da pintura asfáltica da estrada Jaboticabal – Luzitânia, e em certo momento, o MP diz que existiu conluio entre o senhor e Edmar Scarpa, proprietário da empresa E. Scarpa Sinalização M.E., inclusive, a esposa dele é prima direta da sua esposa. Existiu conluio?

**Prefeito José Carlos Hori** – É lógico que não! Esse Edmar Scarpa ficou muitos anos fora de Jaboticabal, trabalhou muito tempo em São José dos Campos, exatamente nessa área de pintura. A pessoa que mais teve ligação foi com a filha dele, que trabalhou comigo, convidada por mim, pessoa delicada, extremamente educada, que você conheceu.

A empresa pôs tinta, mão-de-obra, executou a pintura em não sei quantos quilômetros, não me lembro o valor da obra – (Fonte – R\$ 114 mil), que conluio, que tipo de conchavo eu vou fazer com um negócio desse valor aí? Por que vou me sujar num negócio desse? É que as pessoas enxergam maldade em tudo, principalmente na área da política onde

existem tantos exemplos negativos. Na cabeça de algumas pessoas, tudo em Jaboticabal tem esquema. Outra denúncia se refere ao show do Cantor Edson, por que isso? Porque o Edson tem envolvimento com Esthephane Hani, que conhece todos os músicos é a área dele. Aí eles acham que tenho esquema com eles. Só que não vão provar, não faço isso, não é da minha índole.

Tenho 28 obras para entregar, isso é inédito. Você pode até ser da oposição, mas não tem como negar que um governante que entrega no último ano de governo 28 obras não é para qualquer um, é alguém que quer trabalhar, viemos para fazer um governo diferenciado.

**Fonte** – Em outra Ação Civil Pública, que trata da pintura asfáltica (sinalização de trânsito) da estrada Jaboticabal – Luzitânia. E a empresa contratada foi E. Scarpa Sinalização M.E., de propriedade de Edmar Scarpa, e segundo o MP, a mulher de Edmar é prima direta da mulher do prefeito Hori. Na sua Ação a senhora cita a palavra conluio. Houve conluio?

**Promotora Ethel Cipele** – Quando foi proposta esta Ação, o fundamento também é de nulidade de contrato por irregularidade. Houve licitação para essa obra, mas na verdade a promotoria entendeu que há indícios de direcionamento.

Tudo apontava que única empresa que realmente das três convidadas o pedido foi direcionado para a empresa que realizou essa obra (E. Scarpa).

A Ação foi proposta, e em nenhum momento havia elementos que indicassem essa ligação de parentesco. Houve instrução processual, depoimentos das partes e em momento algum foi mencionado que as partes se conheciam nesta relação estreita, e posteriormente afora as provas que já havia, a promotoria veio a descobrir que existia essa relação de parentesco juntando documentos, isso foi recente. A Ação está quase em fase final de julgamento.

**Fonte** – A senhora tem previsão de julgamento dessa Ação?

**Ethel** – Talvez no início do ano que vem, porque falta à juntada de um documento, e o processo será aberto para as alegações finais das partes, e após isso, será dada a sentença.

INOVAÇÃO | VELOCIDADE | TECNOLOGIA  
**ROTATIVA WEB**  
Av. Carlos Berchieri, 1671 - Nova Jaboticabal - CEP 14890-200 - Jaboticabal - SP  
www.graficasantaterezinha.com.br - maria@graficasantaterezinha.com.br

# Suspenso os direitos políticos do prefeito Hori por três anos

O prefeito de Jaboticabal José Carlos Hori (PPS) teve seus direitos políticos suspensos por três anos, numa Ação Civil Pública, proposta pelo MP (Ministério Público de Jaboticabal), em razão da contratação da obra para recapeamento da estrada vicinal Jaboticabal – Luzitânia, executada em 2006, sem licitação. A empresa PROTEN (Projeto, Restauração e Engenharia Ltda.), que efetuou o serviço, também foi condenada pelo mesmo período a não prestar serviço para o poder público. Em ambos os casos cabe recurso.

## Entenda o caso

A obra de recapeamento da estrada vicinal JBT-10 (Jaboticabal-Luzitânia), executada no ano de 2006, custou aos cofres públicos R\$ 643.356 mil, porém, alegando emergência na execução do serviço, a Prefeitura dispensou a licitação, o que acarretou na suspensão dos direitos políticos do prefeito, pela Juíza da 1ª Vara Carmen Silvia Alves da comarca de Jaboticabal em 16 de setembro de 2011, com base na Ação do MP, que não teria havido emergência ou calamidade pública para realização da obra.

## A estrada

Quando José Carlos Hori assumiu a Prefeitura em 2005, eleito em outubro de 2004 com 17.136 votos, contra 720 de Antônio Carlos Bussole (PDT), 6.037 de Wilson Italiano (PT), 7.149 de Ricardo Marcelo de Castro Martins (PSDB), e 6.068 de Maurício Benedine Brusadin (PV), essa estrada estava intransitável havia aproximadamente 10 anos, e era alvo de reclamações de moradores do Distrito e de sítiantes que dependiam dela para escoar sua produção, sem contar que os acidentes eram rotineiros.

## Ofício

Em 17 de abril de 2006, os vereadores Murilo Gasparido (PV), Ademilson Aparecido Servidone, o Pepa Servidone (DEM), Pepa **não foi reeleito vereador em 2008, e desde 2009 é secretário de administração e recursos humanos da Prefeitura, (veja ofício ao lado), e Jan Nicolau Baaklini (PHS), enviaram um ofício para o TCE (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – Unidade de Ribeirão Preto), denunciando a dispensa de licitação. O TCE entendeu a irregularidade, Murilo, então, entrou com representação no MP de Jaboticabal, promotora Ethel Cipele, que impetrou Ação Civil Pública, por improbidade administrativa.**

## Nota

Em nota a imprensa, a Prefeitura disse trabalhar para garantir o bem-estar e a segurança de toda população, e ainda no início de seu primeiro mandato, diante dos problemas estruturais enfrentados na época, bem como o grande sofrimento e risco das famílias que utilizavam a estrada, o prefeito José Carlos Hori, assim como seus secretários, entenderam que a recuperação da malha asfáltica da estrada JBT-010 era necessária e urgente. Diante da urgência da obra e devido aos constantes acidentes que aconteciam no local, inclusive com vítimas

fatais, a Prefeitura abriu processo licitatório emergencial no qual celebrou contrato com a empresa PROTEN - Projeto, Restauração e Engenharia Ltda., no valor de R\$ 643.156,00, em contrato de “menor preço global”, para realização de toda reforma e recuperação da estrada.

Outro ponto citado na sentença ressalta que a obra havia sido orçada pelo DER (Departamento de Estradas e Rodagens) por R\$ 1.600.000,00, mas foi executada por R\$ 643.156,00, o que comprova o empenho da Prefeitura em investir de forma responsável os recursos públicos.

## Informação Fonte

É fato que o DER, orçou a obra em R\$ 1,6 milhão, mas para recapar toda extensão da estrada, ou seja, de Jaboticabal a Pitangueiras, inclusive, com galerias pluviais. O valor de R\$ 643,156 mil foi gasto no trecho que corresponde até a divisa com Pitangueiras.

## Entrevistas

Na tarde de segunda-feira, o jornal Fonte ouviu o prefeito, a promotora e a Juíza. Leia abaixo trechos das entrevistas.

**Fonte** – A Juíza Carmen Silvia Alves da 1ª Vara da Comarca de Jaboticabal suspendeu seus direitos políticos por três anos, com base em Ação Civil Pública movida pelo MP (Ministério Público), por falta de licitação no recapeamento da estrada vicinal Jaboticabal – Luzitânia. O que o senhor tem a dizer?

**Prefeito José Carlos Hori** – Cheguei de viagem sexta-feira no final da tarde e tomei ciência do acontecido, fiz uma reunião no fim de semana para saber da parte legal. Hoje segunda-feira, 24/10, estamos providenciando a parte jurídica com provas de como foi feita a obra da estrada de Luzitânia, porque para fazer o a licitação emergencial foi montado um processo para isso, foi mostrado em vídeo e documentos onde estava intransitável a pista de Jaboticabal a Pitangueiras, foram mostrados os pedidos de ressarcimento por danos morais e materiais de carros e pessoas que eram acidentados. Toda a produção que ia começar em 2006, que início em maio, foi quando começamos a obra para ajudar no escoamento, além da preocupação com crianças que eram transportadas para as escolas, enfim, tudo era emergência, tudo era problemático. Mas só recapitulando um pouco. Nós tínhamos uma esperança que o Governo do Estado no ano de 2005, enviasse a massa asfáltica para corrigir essa pista, porque era um problema antigo, assumi em 2005, fiquei esperando, o dinheiro do governo do Estado, e em 2006 fizemos a obra com dinheiro próprio. Um antigo governo tinha um orçamento do DER (Departamento de Estrada e Rodagens) de R\$ 1,6 milhão, e nós fizemos por R\$ 640 mil, isto dá uma demonstração clara que não houve dolo, ou qualquer erro, ouve sim uma ânsia de corrigir para mim particularmente, o maior problema que tinha no início da minha administração, que era a fatídica estrada de Jaboticabal a Pitangueiras.

**Fonte** – O senhor diria que ouve precipitação da sua parte?

**Hori** – Eu não diria precipitação, e sim vontade de resolver. E digo mais, com toda tranquilidade, se eu tivesse que fazer isso de novo, faria. Eu tinha que resolver, nós montamos um processo e mostramos que a pista estava calamitosa. Que estava intransitável e gerando insegurança, perigo e risco de vida para os usuários. Diante tudo isso, nossa equipe entendeu que poderíamos fazer o emergencial porque não para esperar três ou quatro meses para fazermos uma licitação de mais de meio milhão de reais.

**Fonte** – A sua equipe não lhe orientou que era melhor fazer uma licitação?

**Hori** – Todo mundo entendeu que não dava mais para esperar, todos opinaram pelo emergencial. Mas a justiça teve essa visão, não estou dizendo que está errada, ou que eu esteja certo, mas naquele momento acho que qualquer administrador, tinha que tomar essa decisão. É tanto que estou dizendo que faria tudo de novo.

**Fonte** – O Senhor falou que o DER orçou a obra em R\$ 1,6 milhão. Mas esse valor não era para a estrada toda, ou seja, Jaboticabal a Pitangueiras?

**Hori** – Mesmo que fosse isso, da divisa de Luzitânia até Pitangueiras são oito quilômetros. Não é isso que dará a diferença, nossa área é 21 km, ou seja, a diferença corresponde a um terço, portanto, o valor total seria de R\$ 800 mil. Mas vamos recorrer para retirar essa punição, no sentido de me deixar ineligível por três anos.

**Fonte** – Tudo que o senhor tenta fazer para melhorar a situação de Luzitânia aparece problema. Primeiro a estrada, agora vem à história da pintura asfáltica – sinalização de trânsito da mesma estrada que também vem lhe causando dor de cabeça (leia matéria na página...), a torre de telecomunicação, caiu e matou três trabalhadores, cuja indenização para cada família poderá atingir mais R\$ 500 mil, e sobrar para a Prefeitura pagar, e por último a cobertura da quadra de esporte desmoronou. A sua assessoria está falhando na fiscalização?

**Hori** – A indenização é uma decisão da justiça, por maior que seja não se recupera vida, e perder vidas é sempre muito doloroso. O que fico triste, é que nasci a 11 km de Jaboticabal e 6 km de Luzitânia, em Dr. Fontes, tenho um carinho muito especial por aquela região, este foi um sentimento que me fez me preocupar muito com a estrada de Luzitânia. Justamente quando tentávamos fazer a torre para levarmos Internet gratuita para todos do Distrito e adjacências, acontece esse acidente com a perda de três vidas, isso é assustador, depois a quadra que estávamos construindo, que ninguém nunca ninguém pediu, estou fazendo porque Luzitânia merece, aí cai o telhado, depois o vereador (Murilo Gasparido – g.n.), entra na justiça contra a pintura, contra o recape, tudo é um peso muito grande. Mas independente disso continuo fazendo, e se tivesse mais tempo continuaria fazendo porque sei que devo muita coisa para eles.

**Fonte** – O senhor tem a síndrome do inferno luzitânico?

**Hori** – Não vejo isso, coincidentemente aconteceu tudo lá. Tudo isso é para a gente ver com bons olhos algum setor. Luzitânia foi ao longo dos anos tão pouco reconhecida, e quando você começa reconhecer para fazer, o que é necessário e por merecimento, a energia do abandono com a energia da tensão se chocam e causam essas tempestades. Mas é motivo suficiente em um ano e alguns meses que restam para dar mais atenção para Luzitânia.

**Fonte** – O senhor está preocupado com isso. Ou acha que tudo será solucionado?

**Hori** – Estou tomando cuidado, com tudo e com todos. Tem muita gente no governo pensando em si próprio, e isso enfraquece o meu governo. Tanto é que em março vamos ficar com aproximadamente a metade dos secretários, outra será candidata a vereador, isso fragiliza o governo. Estou preocupado em fazer uma boa defesa para que isso não prospere, não vá muito longe, vamos tentar resolver da melhor maneira e o mais rápido possível.

**Fonte** – Falando em secretários, o Dr. Elias Bahia está envolvido com história da compra do terreno por onde passará o anel viário. O senhor sabia dessa compra?

**Hori** – Não! Fiquei sabendo um ano depois.

**Fonte** – No caso do recapeamento da estrada que culminou na sua suspensão dos direitos políticos, o senhor sabia que um dos seus secretários quando era vereador, também assinou o ofício para o TCE (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo), apontando essas denúncias?

**Hori** – Sei disso! Sei disso também.

**Fonte** – Então o senhor está bem cercado?

**Hori** – Estou bem! Estou bem. Às vezes você vai para um piquenique, você leva maçã, laranja e banana, e faltaram algumas outras frutas ou líquido. Entendo que nem sempre podemos ter tudo da forma que queremos. Estamos vivendo uma administração de grande sucesso, mas não se fala mais. Há quantos anos Jaboticabal merecia uma FATEC (Faculdade de Tecnologia) Há quantos anos lutamos para ter esgoto com 100% tratado? Temos saneamento de primeira, temos um à cidade privilegiada, é que infelizmente, a política tem essa sede pelo poder que deturpa o andamento. Parece que todos que estão na política são bandidos. Nem todos são!

**Fonte** – É o que senhor disse em sua palestra para os servidores públicos? A coisa ruim se sobrepôs a coisa boa?

**Hori** – Existe uma frase muito interessante, se puder, ponha na íntegra. É de uma obra que leio com frequência que diz assim: “Por que no mundo tão frequentemente os maus se sobrepõem aos bons? O que quer dizer isso? Por que tão frequentemente os maus aparecem mais do que os bons? A resposta do livro: Por culpa dos bons porque são tímidos, enquanto os maus são intrigantes e audaciosos. Então, para você fazer o bem você pensa duas vezes, e para fazer o mau nem chega a questionar”.

**Fonte** – Nessa Ação Civil Pública impetrada pela senhora que culminou

na suspensão dos direitos políticos do prefeito José Carlos Hori por três anos, e o impedimento da empresa que executou serviço de recapeamento da estrada para não trabalhar com o poder público por igual período. A senhora solicitou a devolução do dinheiro gasto?

**Promotora Ethel Cipele** – O fundamento da Ação se justifica pelo fato de que o contrato foi feito para reforma da estrada de Jaboticabal até o Distrito de Luzitânia, mediante dispensa de licitação. Na verdade o problema já existia há alguns anos, e não havia alegação de emergência para que não houvesse prévio procedimento licitatório. O pedido inicial da promotora engloba todas as sanções aplicadas à improbidade administrativa, porque o prefeito municipal como também a empresa, foram condenados pela prática de ato de improbidade administrativa, não foram condenados ao pedido de ressarcimento do valor gasto, porque na realidade o recapeamento teria se realizado, a empresa contratada realizou as obras e por isso não foram condenados a restituir esse valor. Mas foi aplicada a empresa a sanção de não poder ser contratada pelo poder público, assim como a suspensão dos direitos políticos do prefeito.

**Fonte** – A senhora não vai recorrer dessa decisão para reaver o dinheiro?

**Ethel** – A decisão é em primeiro grau. Cabe recurso tanto da empresa contratada, quanto do prefeito, e também do Ministério Público. A promotora está analisando esta questão. É importante ressaltar, que a justificativa que está sendo apresentada pela Prefeitura de que não houve dano ao erário, não justifica a não realização da licitação, porque não foi dada oportunidade para que outras empresas pudessem participar. A PROTEN foi contratada, mas qualquer outra empresa poderia ser contratada, inclusive, o gasto poderia ser menor, caso tivesse ocorrido à abertura de licitação para participação de quaisquer outros interessados.

## Juíza

A Juíza Carmen Silvia Alves da 1ª Vara da Comarca de Jaboticabal, em entrevista coletiva, disse que, segundo MP a falta de licitação causou prejuízo a Prefeitura de Jaboticabal, porque em tese poderia ter obtido uma proposta melhor. Por causa disso houve a condenação da suspensão dos direitos políticos do prefeito por três anos, e a PROTEN pelo mesmo período para não prestar serviços ao poder público. Não houve alegação nem provas de que a obra foi superfaturada, de qualquer forma o preço da obra foi totalmente compatível. E acrescentou que o administrador não pode deixar de cumprir a lei, a condenação foi com base nisso, dispensa da licitação. Disse ainda, que o prefeito não se afastará do cargo, e que sua condenação cabe recurso, não tem aplicabilidade imediata. Frisou também, que caso o Tribunal de Justiça, mantenha sua decisão, o prefeito ficará ineligível, o seja, fica impossibilitado de votar e ser votado, bem como a PROTEN de prestar serviços para o poder público ou receber qualquer benefício.



# "Balanga Beiço" Quando a polícia mata

## E a lei? Será que faria tudo de novo?

\*JUVENAL MARQUES FERREIRA FILHO

Como é de conhecimento do povo de Jaboticabal e de outras cidades, existe uma profissão cujo serviço é de natureza essencial: É O GARI. É ele que, sem nenhum tipo de pudor recolhe toneladas de lixo da cidade para que possamos desfrutar da limpeza urbana; sobretudo aquele jogado pelos mal educados.

Mas, além dos GARIS, existe outra atividade fim igualmente citada – que é aquele pessoal contratado pela Prefeitura Municipal – chamado de "frente de trabalho" e que desenvolve, como dissemos as mesmas funções – além de recolher o lixo, limpam as ruas, avenidas, praças, parques, jardins, imóveis públicos, fazem recepção de municípios e visitantes, etc.

Pois bem, o pessoal da frente de trabalho foi reconhecido pela Lei Municipal 3.371 de 2005, ou seja, na gestão da administração atual, e por Decreto o prefeito faz o termo de adesão das pessoas interessadas em trabalhar.

Nesta Lei Municipal 3371 de 2005 têm previsão em seu artigo 7º que: "A municipalidade contratará seguro de acidentes pessoais para todos os participantes do programa."

Infelizmente, o município até hoje não fez o seguro de acidentes pessoais para esse pessoal e, todos, sem exceção, trabalham ou trabalharam até aqui, sem qualquer garantia de indenização por parte da Prefeitura, uma vez que o trabalhador que se acidental não conta com essa garantia que é legal, ficando à mercê de decisão judicial em ação própria que dura anos e anos.

O mais curioso nessa história é que a Lei Municipal 3371 de 2005, foi feita durante a primeira gestão do atual Prefeito e, ele próprio ainda não determinou seu cumprimento expondo todos àqueles que trabalharam ou que trabalham no programa chamado de "frente de trabalho".

Assim sendo – pergunta-se: onde está o SINDICATO da categoria, VEREADORES que aprovaram ou não a Lei, para que façam alguma coisa? Na verdade, o que se vê e escuta é muito "balanga beiço" e mais nada; e os trabalhadores... como foi dito e eu Kiko... e eu Kiko com isso?

**Luiz Augusto Stesse**  
Advogado, delegado de polícia aposentado e jornalista

## Assessor da SECEL é desclassificado de sorteio da CDHU

Conforme já havíamos denunciado e previsto, nas edições 127 e 128 deste Fonte, acesse [www.jffonte.com.br/edicoesanteriores.htm](http://www.jffonte.com.br/edicoesanteriores.htm) - o assessor da SECEL (Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer), José Luís Moiteiro, que também é locutor da Rádio "Aquarela" 101,7 FM de Jaboticabal, e pré-candidato a vereador pelo partido do prefeito José Carlos Hori (PPS), não receberá o

apartamento da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano de São Paulo), por ter usado de má fé, ou seja, se inscreveu no sorteio sendo proprietário de uma casa financiada pela CEF (Caixa Econômica Federal), no bairro residencial. José Luís Moiteiro, e mais 18, ganharam, mas não levaram os apartamentos da CDHU, sorteados em 02 de setembro de 2011.

A sociedade brasileira assistiu em cadeia nacional no último dia 12 de agosto de 2011 a mais uma execução. Não fosse a vítima a juíza Patrícia Acioli, da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo no Rio de Janeiro, provavelmente essa morte apenas engrossaria as estatísticas de tantas outras que ocorrem diariamente pelo Brasil afora.

A criminalidade e, principalmente os crimes com morte tem crescido assustadoramente neste país. Infelizmente isso já não choca mais a sociedade, que se acostumou com as manchetes de jornais e com os programas televisivos que exploram o cotidiano violento das grandes cidades.

Especialistas em segurança, a grande maioria teóricos, que nunca enfrentaram o crime nas ruas, dão palpites na mídia e, alguns até assumem papéis de comentaristas, como se fosse à mesma coisa do que falar de futebol. Parece que cada um tem sua receita de segurança pública na ponta da língua.

No caso da juíza Patrícia Acioli, as manchetes dos jornais apontam para uma tragédia anunciada. A omissão do Estado, na figura de seus agentes políticos e autoridades, ao que indicam as informações da mídia são gritantes. A magistrada pediu auxílio aos seus superiores pelas ameaças que sofria, sua escolta foi trocada e depois retirada, e ao final, seus algozes se revelaram serem policiais militares que deveriam estar a serviço da segurança da sociedade. Aliás, policiais militares que já eram investigados por assassinatos convalidados por autos de resistência, algo que já se tornou comum nas polícias militares por todo o Brasil.

Nesse episódio em particular, o comando da tropa foi mais que conivente e omisso, pois partiu do comandante a ordem de execução. Algo impensável em se tratando de uma instituição que é o braço armado do Estado para o cumprimento da lei. O diagnóstico fica pior ainda quando se analisa as ocorrências de assassinatos promovidos por grupos de extermínio com envolvimento de policiais militares por todo o país. Para os que não conseguem enxergar o óbvio basta uma consulta no site de pesquisas do Google com o parâmetro – grupos de extermínio de PMs. O número de reportagens é enorme.

Há de se ressaltar que as inserções são recentes, haja vista que essa

tecnologia é relativamente nova. Esse tipo de ocorrência não. Pena que essa ferramenta de informação ainda não tenha chegado aos Palácios dos Governos. Os fatos falam por si, mas as Autoridades fingem não ver que há algo errado no sistema de segurança pública do Brasil.

A ditadura militar já deixou este país há trinta anos, mas o modelo de polícia utilizada naquela época tem sido prestigiado pelos governantes nestes anos da chamada redemocratização brasileira.

A sociedade é civil, o governo é civil, o ordenamento jurídico que norteia a sociedade é civil, mas o grande aparato policial do país é formado pela polícia militar, que recebe a maioria dos recursos dirigidos para a segurança pública. Talvez isso se deva ao fato de que os governos estaduais se acostumaram a entregar o comando da pasta de segurança pública para homens oriundos da caserna.

Por mais que se esforcem para tentar impor a imagem de protetores da sociedade civil, as polícias militares são por força da doutrina e treinamento militares, essencialmente formadas para combater e neutralizar o inimigo.

Não nos esqueçamos que numa guerra a neutralização eficaz do inimigo importa em sua morte.

Os abusos de poder somente não são maiores em virtude das chamadas prisões em flagrantes levadas a efeito pela polícia militar somente serem convalidadas, após a análise jurídica do Delegado de Polícia, única garantia do preso de uma prisão nos estritos parâmetros legais. Razão do desagrado de muitos oficiais que tem fomentado no meio político a semente do ciclo completo de polícia, onde estes teriam a incumbência da prisão, autuação e condução ao cárcere dos detidos pelas patrulhas.

As estatísticas são manipuladas a fim de enganar a desinformada sociedade, a fim de se fazer crer que o aparato policial do Estado está funcionando a todo vapor, e tem na polícia militar a grande engrenagem dessa máquina.

Aqueles que conhecem de segurança pública sabem que as prisões realizadas pela PM são as chamadas "prisões de varejo", que servem apenas para engrossar as estatísticas, mas que não atacam o problema do crime organizado. Um exemplo simples de se entender são

as estatísticas de prisões por tráfico de drogas. O alto número de homens e mulheres presos todos os dias por comércio de drogas, pode dar a falsa impressão que o tráfico de drogas tem sido combatido pelo Estado. Os fatos são bem outros, pois na verdade os presos são, via de regra, viciados que movimentam o tráfico de maneira vascularizada pelos grandes centros e, que são rapidamente substituídos por outros infelizes quando são encarcerados. Os financiadores e importadores das drogas nunca são presos.

O verdadeiro combate ao crime organizado que tem infestado este país somente é possível com um serviço de inteligência e investigação apurada a ser realizada pela polícia judiciária. No entanto, estranhamente as polícias civis de todo o país tem sido sistematicamente sucateadas. Há estados que não contratam policiais civis há anos, viaturas e materiais de trabalho não são repostos ou não recebem a devida manutenção. Quando contratam o fazem em número insuficiente para repor àqueles que deixaram à carreira, seja por terem cumprido o tempo para aposentadoria, pelos baixos salários ou os demitidos por desvios de conduta.

Na verdade não é de se estranhar esse enfraquecimento orquestrado das polícias civis, quando se percebe que o crime organizado se entranhou nos três poderes da república. Os escândalos de corrupção em todas as esferas são quase que diários.

Quaisquer que sejam os interesses, a situação de insegurança pública merece uma reflexão séria sobre o que está ocorrendo.

A sociedade organizada e melhor informada precisa reagir e exigir mudanças radicais nas polícias estaduais.

O modelo militar somente interessa a governadores que desejam ter sob sua égide exércitos estaduais de cunho repressivo, com evidente emprego em dissuasão de movimentos reivindicatórios.

\* O autor é bacharel em direito pela Faculdade Católica de Direito de Santos. Ingressou na carreira policial em 1980 como Soldado da Polícia Militar de São Paulo, onde alcançou a graduação de 2º Sargento. Em 1989 assumiu o cargo de Investigador de Polícia, tendo exercido a função até aprovação no concurso para Delegado de Polícia em 1994. Contato por e-mail: [juvenalmarques2010@gmail.com](mailto:juvenalmarques2010@gmail.com)

### VENDE-SE

#### DESKTOP (COMPUTADOR)

- Processador AMD Athlon (tm) 64bits 2800 + (1,80GHz)
- 1,5GB de memória RAM
- 80GB de disco rígido
- Placa mãe Asus K8V-X
- Placa de rede Ethernet integrada
- Placa de vídeo NVIDIA GeForce 5200
- Drive de disquete
- Drive óptico 52x32x52 CD-RW GCE-8526B da LG
- Placa de áudio onboard
- Portas USB frontal e traseiras
- 01 porta COM1 RS232
- 01 porta LPT1 paralela
- 01 monitor 17" Flatron EZ T710SH da LG
- 01 mouse PS2 com 02 botões e scroll
- 01 teclado PS2 AK903 da Satellite pt
- Gabinete Satellite

Valor: R\$ 600,00

#### NOTEBOOK

- Processador AMD Sempron(tm) 32bits 3100+ (1,80GHz)
- 2GB de memória RAM (original tem 512Mb, mas aumentei)
- 60GB de disco rígido
- Placa de rede Ethernet integrada
- Placa de rede wireless Broadcom 802.11g
- Modem Agere Systems AC'97
- Drive óptico DVD-RW
- 03 Portas USB
- Monitor 15" XGA TFT LCD
- 01 mouse USB com 02 botões e scroll
- Teclado em português
- Bateria nova (comprada esse ano)
- Modelo: Aspire 3004NLMi
- Fabricante: Acer

Valor: R\$ 550,00

Fone para contato (16) 8122 2690



### GEORREFERENCIAMENTO



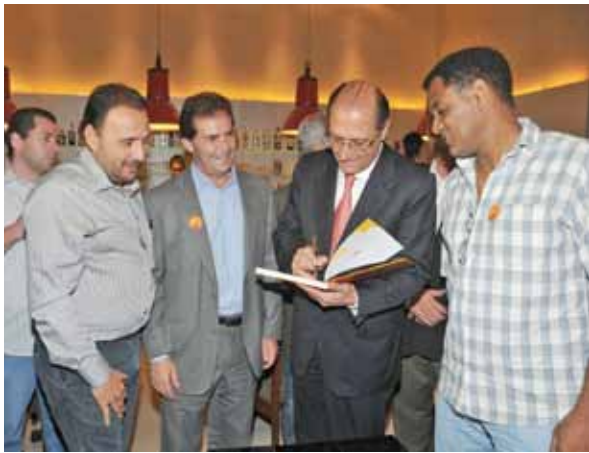
**Ian Taibo Timpone**  
Msc. Zootecnia  
CRMV-Z/SP: 03132

**Rafael Carvalho Taibo**  
Eng. Agrimensor  
CREA: 5.061.121

Tel.: (16) 3202 1614

[casetimpone@bol.com.br](mailto:casetimpone@bol.com.br) • [rafaeltaibo@bol.com.br](mailto:rafaeltaibo@bol.com.br)

# Força Sindical lança livro sobre seus 20 anos de luta



A direita Silvano Pedro presidente do Sindicato da Alimentação de Jaboticabal e Região.

objetivo de criar mais liberdade e novos ideais para os trabalhadores brasileiros, além de uma visão pluripartidária, e tem aproximadamente 2.675 sindicatos filiados, representando 10 milhões de trabalhadores.

A partir das 18:30 horas, o presidente da Força Sindical e Deputado Federal, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, e o secretário-geral da

Força Sindical, João Carlos Gonçalves, Juruna, autografaram centenas de livros para os amigos e companheiros do movimento sindical que caminharam com a Central ao longo dos 20 anos - dirigentes de sindicatos e federações associadas - e também representantes de outras centrais, além de autoridades.

No evento estiveram presentes o go-

vernador Geraldo Alckmin, o prefeito Gilberto Kassab, o ex-ministro da saúde José Serra, o presidente da FIESP, Paulo Skaf, entre outros.

O prefeito Gilberto Kassab, afirmou que a Força Sindical cresceu e se consolidou. Hoje representa um dos instrumentos na defesa dos direitos dos trabalhadores e contribuiu para a construção de um País mais justo. O ex-ministro José Serra destacou o papel da Central dentro do movimento sindical: "faz a diferença", observou.

O governador Geraldo Alckmin ressaltou a importância da organização da sociedade civil para a construção de uma Nação mais justa. "Organizar os trabalhadores é fundamental e o livro retrata a história", disse.

O empresário Paulo Skaf considera que a Central reforça a democracia. "Tudo que for feito pelo bem das pessoas é bom. Registrar em livro todas estas ações também é excelente para que a história não se perca", declarou.

"São 20 anos de trabalho na defesa dos direitos dos trabalhadores. Todas

as ações foram executadas nestes 20 anos por pessoas comprometidas com o bem-estar da classe trabalhadora. Foi uma grande sacada do Paulinho (Paulo Pereira da Silva) resolver contar esta história em um livro para as próximas gerações", destacou Melquíades de Araújo, 1º vice-presidente da Força Sindical e presidente da FETIASP (Federação dos Trabalhadores da Alimentação do Estado de São Paulo).

O Presidente do Sindicato da Alimentação de Jaboticabal, Silvano Pedro, que é filiado à Força Sindical e membro do PDT, disse que a Força Sindical é um exemplo de entidade que cuida dos direitos dos trabalhadores, que luta bravamente por condições mais dignas de trabalho e melhorias nos salários. "Sempre podemos contar com o apoio da Central para nos ajudar a organizar nosso trabalho dentro do Sindicato. Não é à toa que ela está completando 20 anos. Hoje em dia, é difícil uma entidade se manter por tanto tempo, por isso, essa é uma data realmente importante, merece ser comemorada, ainda mais com

uma obra tão bem elaborada como o livro", destacou Silvano.

Silvano destacou ainda: "O Paulinho, Presidente da Força Sindical e Deputado Federal é o que podemos chamar de pau prá toda obra. Sempre está disposto a nos ouvir.

É uma pessoa que começou de baixo, aos 12 anos já trabalhava apanhando café em Porecatu, no Estado do Paraná, onde nasceu, depois foi para a área metalúrgica, se sindicalizou e hoje é o mais importante representante dos trabalhadores na Câmara dos Deputados.

É uma pessoa muito consciente dos problemas da sociedade. Criou o Centro Meu Guri, uma entidade que abriga crianças em situação de risco. Em 2006 foi eleito deputado federal por São Paulo, tendo sido o 6º candidato mais votado do Estado e o 12º do país com a expressiva votação de 287.443 votos.

Em 2010, foi o 4º mais votado do Brasil, com 267.208.

Isso só comprova o quanto o povo brasileiro confia nele", finalizou.

## Reflexão – Amor... Desamor

JOSÉ FERNANDO STIGLIANO

Ele era privilegiado. Tinha tudo o que um jovem de 18 anos poderia sonhar. Seus amigos o invejavam, pois até na aparência física se destacava. Rosto e corpo atraentes, bronzeados pelo sol da piscina de apartamento de cobertura, num bairro chique da cidade.

Seus pais eram "mãos-abertas". O dinheiro sempre em abundância. Pagava tudo para os amigos, e, por isso mesmo vivia cercado de interesseiros. Até sua namoradina vivia de olho nos presentes de que ele sempre acumulava. Ela era a única pessoa que lhe dava um pouco de carinho, embora um afeto condicionado às boas surpresas que lhe aprontava.

Na verdade, lá no fundo, não era feliz. Um vazio se instalava dentro dele. Uma angústia lhe aperava o peito. Ansiava por respostas para tantas dúvidas a respeito da existência.

Nada conseguia satisfazê-lo, nem aulas do cursinho, nem companhia dos amigos e da namorada, nem sua incrível aparelhagem de som. Nada, enfim...

Procurou o pai para conversar - "É importante, meu filho? Estou esperando a cotação da Bolsa. Deixa para mais tarde. OK?" No mesmo dia procurou a mãe que tagarelava ao telefone e que, ao desligar, disse-lhe estar com muita pressa. Deu-lhe mecanicamente um beijo no alto da cabeça e se "mandou" para o seu chá beneficente.

No dia seguinte, abordou a mãe outra vez. Enquanto ela pintava as unhas o ouviu. Teve que se contentar,

porém, em falar na presença da manicure. "Puxa, mãe, há quanto tempo nós não conversamos!" Ela interrompeu, dizendo: "Eu estou de olho em você, garotão. A cada dia mais bonito." Ele continuou: "Vamos almoçar todos juntos amanhã?" - "Lamento... organizamos um "week-end" em Ubatubna com uns novos amigos". E acrescentou: - Você está precisando de dinheiro? Não vá necessitar de algo e não falar, hein?"

Ao invés de desistir, tentou novamente com o pai, na sua saída para o escritório. Não podendo escutá-lo, se desculpou e, batendo no seu ombro, lhe disse: - "Já sei o que você quer. Um carro novo, não é? Acho que acertei. Olhe não sendo moto ou um Mercedes, qualquer outra marca eu compro para você. É só dizer". Saiu rindo da própria piada, deixando o filho parado à entrada do elevador, muito desapontado.

Sentindo-se só, desanimado depois de tantas tentativas frustradas, entrou, bateu a porta da casa violentamente, chutou a mesinha que ficava no hall, subiu para o seu quarto, colocou o som na maior altura, para não ouvir o mundo exterior que se negava a ouvi-lo.

No dia seguinte, o síndico interfonou: - "Seu filho anda pichando as paredes de mármore do prédio. Pegamos ele com um spray na mão. Ele até confessou. Deu um trabalho enorme limpar tudo".

O pai pensou: Coisas da juventude... Esse menino nunca deu trabalho,

não reparando que o filho, ao assumir o feito, estava desejando chamar a atenção. Ninguém mais tocou no assunto.

Saía com um spray e escrevia onde podia. Nos muros, nos ônibus, nos vidros das lojas e voltava cada vez mais cabisbaixo. Largou o cursinho, permanecia na cama olhando para o teto o dia todo, expressando com essa atitude toda sua revolta. A noite saía para pichar.

Na véspera do seu aniversário, entrou no quarto dos pais, que haviam feito pequena viagem a Nova York. Olhou bem para aquelas paredes ricamente pintadas, a cortina bege combinando com a fina colcha, reparou bem aquele luxo todo, tudo de um bom gosto incrível. Saiu, se à varanda. Olhou demoradamente para a linda piscina, para a vista deslumbrante do decimo sétimo andar, entrou em casa outra vez, voltou vestindo um calção. (A empregada, regando as plantas e que o observava, pensou que ele fosse tomar banho e sol na piscina, só pôde vê-lo subir no peitoril e jogar-se no abismo...

Quando seus pais receberam a notícia, voltaram chocadíssimos. No quarto, depararam com as paredes, armários, cortinas, em tudo, enfim, escrita com spray vermelho, à repetição da mesma frase: "All I Needs Is Love... Love... Love..."

As últimas palavras de seu filho, tiradas de uma música dos Beatles. "Tudo o que preciso é amor... Amor..." (Boletim CVV).

## Prefeito não cumpre promessa sobre a Praça Dom Assis



No ano 2010, a assessoria de imprensa da Prefeitura de Jaboticabal, nos enviou nota, a qual foi publicada na edição 105 de 25 de junho de 2010 - acesse [www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm](http://www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm) - informando que a Praça Dom Assis - Praça do mercado, estaria revitalizada em 90 dias. De lá para cá, outras matérias foram publicadas neste periódico falando sobre a tal revitalização que não aconteceu, e que virou ponto de encontro de desocupados que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, além da prática de sexo explícito no cotidiano, e usam os quiosques como banheiro público.

Na edição 127 de 22 de setembro de 2011, o prefeito José Carlos Hori (PPS) - acesse [www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm](http://www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm) nos concedeu entrevista no dia 09 de setembro de 2011, e quando se referiu a obras paradas, disse: "Anoto aí, daqui a 15 dias a Praça estará pronta. Pois bem. Passados quase 50 dias, a Praça continua na mesma condição, sem iluminação e jogada aos vândalos que têm destruído bancos, mesinhas de ci-

mento e outras estruturas. Moradores e usuários, estão preparando um "velação", ou seja, iluminar a praça com velas para chamarem a atenção do poder público. Estamos nessa.

### Outro lado

O prefeito Hori disse que nada justifica não ter cumprido a promessa. "Mas empresa me ligou hoje (24/10 pela manhã), porque fiquei alguns dias fora, e quando voltei percebi que não foi feito nada, estão trocando pastilhas da fonte.

Só isso, cadê a fiação e os postes? Houve um desencontro, um desencontro entre meu engenheiro elétrico e dono da empresa, e de acordo com o engenheiro, a empresa precisa solicitar da CPFL os postes e fazer a entrada de energia.

E o empresário achou que tinha que pagar a conta da Praça, neste mês que ele está trabalhando.

E aí, houve esse atraso de 10 dias, por falta de diálogo, essas coisas que acontecem só no poder público. Não consigo acreditar.

**Fonte**  
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO  
ANUNCIE E VENDA MUITO MAIS...  
FONES: (16) 3202.7509 / 9746.9333  
Acesse nosso site:  
<http://www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm>

## Hospital municipal passa por reformas

O Hospital Municipal de Taiacu que atende 100% dos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde), com especialistas na Saúde Pública (clínica médica, ginecologista, cardiologista e pediatra), além dos serviços de emergência/urgência, laboratório de análises clínicas e duas Equipes do PSF (Programa de Saúde Familiar).

E, possui ainda, uma das mais completas salas de Emergências e dois Gabinetes Odontológicos, sofrerá mais uma etapa importante em

sua estrutura física, trata-se de uma reforma: calçamento externo do Pátio, pintura externa do Prédio e instalação de torneiras de acionamento automática visando atender as normas sanitárias (evitando contatos diretos, e eliminando as chances de contaminação durante os procedimentos realizados nos ambientes da Unidade Hospitalar).

O valor da reforma será de R\$ 50 mil, dinheiro este, oriundo do governo do Estado.

## Alencar enaltece o trabalho da Irmã Aracy



Vereador Alencar (PCdoB Monte Alto) e a irmã Aracy

O vereador de Alto de Monte Alto Carlos Alberto de Alencar (PCdoB), através de Moção de Congratulação reconheceu o brilhante e exemplar trabalho da Irmã Aracy Aparecida Forão, na Santa Casa do município.

A homenageada mora neste município há 14 anos. Ela tem o curso superior em enfermagem e fez especialização em enfermagem obstétrica. Hoje, com seus 62 anos de idade, exerce com muito louvor sua profissão.

A Irmã Aracy pertence à congregação das irmãs missionárias de São Carlos Borromeu Scalibrianas, há 42 anos. Ela sentiu o chamado de Deus para a vida religiosa ainda muito jovem, aos 19 anos de idade, sendo que continuou respondendo Sim a cada dia com sua missão de servir a pessoa doente, as crianças, os migrantes, as mães e gestantes, com as quais trabalha, atualmente, e não mede esforços na ajuda ao próximo.

“Deus está sempre na frente de

todos os empreendimentos da Irmã Aracy, que, juntamente com a comunidade, sua segunda família, vence as diferenças, procurando desenvolver um trabalho de qualidade”, salientou o vereador Alencar.

A Irmã Aracy, que teve outras cidades para viver, optou por Monte Alto, para trabalhar, principalmente, pelos menos favorecidos, fazendo da luta diuturnamente pela Santa Casa de Monte Alto, uma das bandeiras de sua vida.

“O trabalho da Irmã Aracy é comprometimento com Deus e a Virgem Maria. Uma vida de renúncias e doação ao seu semelhante”, completou o autor da propositura.

A emocionante homenagem a Irmã Aracy foi acompanhada pelo provedor da Santa Casa, Roberto Afonso Colatreli, pelo gerente administrativo, Edmar da Silva, pelas demais Irmãs Missionárias, enfermeiras e funcionários.

## Polícia na rua bandido acuado

A “Operação Pagamento” implantada pela Polícia Militar de Jaboticabal nos dias 07, 09 e 10 de outubro de 2011, contou com o reforço de 30 policiais que estão em formação no município de Ribeirão Preto. A presença deles nas ruas, sempre acompanhados por outros experientes policiais, acuou a bandidagem que se aproveitava especialmente dessas datas para praticar, furtos, roubos, extorsão e outros crimes.

Inicialmente, muitas pessoas se assustaram com a quantidade de poli-

ciais que se movimentavam a pé pelas ruas centrais, já que para muitas era uma surpresa. Algumas demonstraram preocupação, achando que algo grave estava acontecendo, mas após descobrirem os reais motivos ficaram tranquilas.

A vinda dos Policiais, além de propiciar mais segurança à população, também serviu para o aprendizado dos formandos e o conhecimento do nosso município.

A formatura desses novos combatentes do crime ocorrerá em 27

de outubro na Capital de onde serão distribuídos para todo o Estado. A recepção dos policiais contou com a presença do Prefeito José Carlos Hori (PPS), o Presidente da Câmara Municipal Wilson Aparecido dos Santos, o Wilsinho Locutor (PV), Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar Capitão PM Celso Luís Rodrigues, o Comandante do 1º Pelotão de Polícia Militar 1º Tenente PM Vanderlei Correa Alves, e o 1º Sargento PM Paulo Cesar Pires que estava no comando da Operação.



Prefeito Hori fala aos novos policiais



Novos policiais

## Prefeitura intensifica fiscalização da “Lei do Som”

*Abusos podem ser denunciados pelo telefone 9173-7733; multa para casos de desobediência é de R\$ 1.208*

Ângelo Caruso - Assessoria de Imprensa

A Prefeitura de Jaboticabal intensificou a fiscalização da perturbação de sossego na cidade e disponibilizou novos fiscais, que ficarão à disposição da população 24 horas por dia. Em casos de abuso, o município deve entrar em contato com o fiscal responsável pelo telefone 9173-7733.

“O nosso fiscal está disponível para atender as ocorrências a qualquer horário, sete dias por semana. O uso do decibelímetro é importante para aferir se o som realmente está acima dos níveis toleráveis”, explica o prefeito José Carlos Hori.

Ao chegar ao local o responsável é notificado, sendo exigido que o volume do som seja reduzido. Caso a ordem não seja cumprida, é aplicada uma multa no valor de R\$ 1.208 mil.

### Denúncias

Um fator importante na hora de denunciar possíveis abusos é a necessidade de identificação e autorização

da entrada do fiscal no local, para o uso do equipamento. “A visita à casa do denunciante só não é necessária quando são registradas várias denúncias em um mesmo local”, explica Eduardo Acuña, responsável pela fiscalização.

### Opinião Fonte

É importante lembrar, que a multa dobra o valor quando há reincidência; exemplo: na primeira vez R\$ 1.208, na segunda R\$ 2.416, na terceira R\$ 4.832 mil e assim sucessivamente, e poderá até ser maior dependendo do fiscal, já que ele tem o poder de arbitrá-las.

Os níveis de ruído a partir de 45 dB (decibéis) podem ser nocivos à saúde humana. Já a partir de 55 dB pode-se considerar uma fonte sonora como incômodo. Se este nível de ruído permanecer por um período de tempo longo, a produção pessoal pode cair e a sensação de mal-estar de quem está submetido a esta fonte sonora pode aumentar enormemente. Emissões sonoras entre 60 a 75 dB produzem stress físico. Este tipo de poluição sonora pode determinar uma hipertensão arterial (aumento da pressão sanguínea) e provocar doenças circulatórias, como o enfarte do miocárdio (ataque

do coração) e até mesmo serem a causa de úlceras estomacais.


Outra poluição sonora que está gerando muitas reclamações é oriunda dos carros de propaganda que circulam pelos bairros e se concentram nos sábados no centro da cidade, e cujo volume em alguns desses carros atinge 110 dB, como é o caso de um caminhão de propriedade do ex-vereador do PT e atual assessor da Prefeitura Carlinhos Santiago, um desrespeito aos transeuntes e trabalhadores, especialmente de lojas que já são submetidos, em muitos casos, ao alto som de propagandistas contratados, postados na frente dos estabelecimentos.

Não temos nada contra a esses tipos de trabalhos, até porque, muitas pessoas dependem deles para seus sustentos e de seus familiares. No entanto, tudo tem limite, e parte deles sequer respeita a distância determinada em lei para que o som seja desligado nas proximidades de repartições públicas, escolas, hospitais e outros.

Fonte também de reclamações, é o barulho ensurdecedor produzido por escapamentos de motocicletas, que são modificados para esse fim contrariando a lei, mas que trafegam impunemente.

**Fonte**  
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO  
ANUNCIE E VENDA MUITO MAIS...  
FONES: (16) 3202.7509 / 9746.9333  
Acesse nosso site:  
<http://www.jfonte.com.br/edicoesanteriores.htm>

A 1ª Escola de Boxe de Jaboticabal



**Prof. Baiano**

Boxe Tradicional e Olímpico

- Formado pela academia de boxe "CHAMPION" de Luiz Dória a mesma que formou o campeão Acélino Freitas (Popó)
- Defensor dos Títulos de Campeão Brasileiro 2005 individual e 2011 por equipe
- Campeão do Troféu Brasil de Boxe
- Campeão da Copa Sergipe de Boxe

**Aulas Mista**  
 Terças e Quintas 19h30 às 20h30  
 20h30 às 22h00  
 Sábado 15h00 às 17h00

**Sábado**  
 9h00 às 11h00 (aula feminina)


Crianças a partir dos 10 anos

- Treinamento para competições - Treinamento para obter força e explosão  
 - Aulas de personal para ambos os sexos

Fone 16 9236-6168 - Prof. Baiano  
 Rua Marechal Deodoro, 840 - Centro - Jaboticabal - SP

**MATRICULAS ABERTAS**

# JABOTUR



*Transportes Rodoviário e Urbano Coletivos de Passageiros,  
 Turismo e Fretamentos em Geral*

Escritório: Rua Batista Tibério de Almeida nº 430 - Jardim Angélica  
 Fones/Fax: (16) 3202-2220 / 3202-2470 / 3204-3182

Garagem: Rua Comendador João Maricato nº 1737 - Bairro Alto  
 Fones: (16) 3203-2854

jabotur@jabotur.com.br - <http://www.jabotur.com.br>

JABOTICABAL - SP

**PARABÉNS ANIVERSARIANTES**



**Ana Clara S. da Cruz**  
 26 de Outubro - 1 aninho




**Zélia Maria B. de M. Lima**  
 27 de Outubro



**Diana Lúcia M. da Silva**  
 25 de Outubro



**Luiz Inácio Lula da Silva**  
 27 de Outubro



## BAR DA BOCHA

Todas as quartas e sextas-feiras, o melhor churrasquinho de Jaboticabal. O atendimento, a higiene e a camaradagem fazem do Bar da Bocha um verdadeiro ponto de encontro de amigos e familiares.

Avenida José da Costa, 863 - Aparecida - Jaboticabal/SP  
 Fone (16) 3202-8982 - Cel. 9768-0939 / barda-bocha@gmail.com

O desconto de 100% é só até o dia 28 de Outubro. APROVEITE!



# REFIS SÓ EM 2011

**FICAR EM DIA FICOU FÁCIL!**

**REGULARIZE SUAS DÍVIDAS MUNICIPAIS**

**REFIS SÓ EM 2011** | EM 2012 NÃO TERÁ EM FUNÇÃO DA LEI ELEITORAL

Até 28 de Outubro

pague com até **100%** de desconto na multa e juros

**ATENÇÃO**  
 Prestadores de serviços para a Prefeitura podem abater os valores nos débitos pendentes

**Aproveite esta oportunidade e elimine as dívidas de IPTU, ISS, ÁGUA E TAXAS.**

FORMAS DE PAGAMENTOS	<b>À VISTA</b>	ATÉ 28 DE OUTUBRO	100% de desconto sob juros e multas
		ATÉ 30 DE NOVEMBRO	95% de desconto sob juros e multas
		ATÉ 29 DE DEZEMBRO	90% de desconto sob juros e multas
	<b>PARCELADO</b>	12 VEZES	90% de desconto sob juros e multas
		24 VEZES	80% de desconto sob juros e multas
		36 VEZES	70% de desconto sob juros e multas
		48 VEZES	60% de desconto sob juros e multas
		120 VEZES	50% de desconto sob juros e multas

Para pagamentos parcelados a parcela mínima é de R\$ 500,00

**SAAEJ** | **PREFEITURA JABOTICABAL**  
 Desenvolvimento e Humanização

Informações: Sistema Prático: 3209-3300 e SAAEJ: 0800 7719901